

O ESPIRITISMO E A RENOVAÇÃO SOCIAL: O PAPEL DA REFORMA INDIVIDUAL

Francisco Oliveira Pinheiro¹

1- Introdução

Dentro da estruturação temática do I Simpósio FAK, despertou nossa maior atenção o subtema Compromissos Iluminativos, no item – Reforma íntima e regeneração social. Sob essa idéia central, desenvolvemos o presente trabalho desdobrando-a em três partes básicas: o Espiritismo e o progresso social; a reforma individual e as sociedades regeneradas; os impasses sociais do presente e as propostas doutrinárias.

Ao tratarmos do progresso, como Lei Divina e compromisso individual inevitável, teremos em vista sempre o progresso moral. O progresso intelectual, também fundamental para a evolução do ser, tem se efetuado constantemente e em acentuado descompasso com o primeiro, o que leva o homem moderno, adiantado intelectualmente e possuidor dos mais avançados recursos tecnológicos, a sentir-se carente de felicidade e a perceber-se, muitas vezes, vazio e angustiado, repleto de tormentos íntimos e, moralmente, carente de valores que o dignifiquem perante a vida. Assim, por tratar-se de urgente necessidade do ser, o progresso moral não pode mais ser adiado e, nesse sentido, mostramos as imensas possibilidades que se descortinam para aqueles que aceitam o Evangelho de Jesus, à luz do Consolador, como o grande roteiro de redenção humana.

Para compor as sociedades regeneradas, os homens são convidados a trabalharem-se na tarefa de autoburilamento, renovando-se e renunciando ao comportamento egoístico e orgulhoso, no qual antes se movimentavam. Em relação às propostas doutrinárias frente aos impasses sociais do presente para a renovação do homem, entendemos resumi-las no “amai-vos e instruí-vos”, do Espírito de Verdade, pois que amor e educação se conjugam para produzir simultaneamente o progresso intelectual e moral, reduzindo o descompasso entre o avanço do primeiro em referencia ao segundo.

Assim, o propósito deste trabalho é refletir sobre a influência do Espiritismo na melhoria da sociedade, bem como, sobre os compromissos de renovação que cada indivíduo deve assumir para formação das sociedades regeneradas. Para tanto, buscaremos demonstrar como a Doutrina Espírita pode auxiliar o progresso social tendo em vista sua concepção de que as sociedades regeneradas serão formadas a partir da reforma individual.

Ao concluir, lembraremos a promessa de Jesus de que a Terra pertencerá aos brandos e pacíficos. Não, essa Terra de provas e expiações, mas, evidentemente, refere-se o Mestre, às sociedades regeneradas a caminho do mundo ditoso destinado aos homens de bem.

2- Espiritismo e progresso social

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

Ao longo dos séculos, avançam as civilizações cumprindo um imperativo providencial: progredir sempre. Há períodos onde esse caminhar é muito lento, quase imperceptível, deixando, às vezes, a impressão de estagnação, ou, até mesmo, de retrocesso, em se referindo, apenas, ao desenvolvimento moral de seus indivíduos.

Tal impressão se observa, por exemplo, na questão 784, de “O Livro dos Espíritos”, formulada por Allan Kardec aos espíritos da codificação:

“Bastante grande é a perversidade do homem. Não parece que, pelo menos do ponto de vista moral, ele em vez de avançar, caminha aos recuos?”

Essa preocupação do Codificador do Espiritismo foi manifestada na segunda metade do século XIX (publicada em 1857) e reflete uma visão não muito diferente da que inquieta muitos observadores de hoje. Para esses tantos, o homem de hoje, pelo menos do ponto de vista moral, parece, com muito mais visibilidade, caminhar aos recuos, em vez de avançar.

O que responderam os veneráveis espíritos a referida questão?

“Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que o homem se adianta, pois que melhor compreende o que é mal, e vai dia a dia reprimindo os abusos. Faz-se mister que o mal cheque ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas.” (grifo nosso)

Grifamos a parte final da resposta acima, pois que ela trata do chamado “mal necessário”, ou, nas palavras de Jesus: *“É preciso que haja escândalo no mundo”*, porque imperfeitos como são na terra, os homens se mostram propensos a praticar o mal (ESE, cap. VIII, item 13). *“E quando estiverem cansados de sofrer devido ao mal, procurarão remédio no bem”* (ESE, cap. VIII, item 14).

Por um dos impositivos da lei divina, o homem deve evoluir por seu livre-arbítrio, por compreender a necessidade dessa evolução e querer contribuir para que isso ocorra, colaborando, assim, *“com a parte que lhe toca na obra da criação”* (LE, Cap. II, Objetivo da encarnação, pág. 103). Melhor compreendendo o que é mal, ele vai, dia a dia, reprimindo os abusos; e, vendo o mal chegar ao excesso, compreende a necessidade do bem e das reformas. É o momento em que os homens promovem as grandes mudanças na história terrena. Foi assim com o todo poderoso império romano, dominador de vários povos e vastos territórios. Os desmandos do poder chegaram a tal ponto que os homens de bem, mesmo os cidadãos romanos, compreenderam a necessidade das reformas e deram um basta no mal que havia chegado ao excesso. Assim também ocorreu com os movimentos de liberdade, fraternidade e igualdade que nortearam a revolução francesa. De igual forma, mais recentemente, a história registra a ação conjunta de nações diversas, unidas no propósito do bem, para conter o avanço demolidor daqueles que abraçaram a ideologia nazista, transformando-a numa experiência genocida. E assim, como responderam os espíritos, observando bem o conjunto, é possível ver como o homem se adianta.

A esse respeito, aproveitando as palavras de nossos irmãos Waldeir Carneiro e José Alberto Machado, contidas no Artigo “Os seis períodos do Espiritismo”, Capítulo I – Marcha Progressiva, reproduzimos um parágrafo que bem se ajusta aos propósitos deste nosso trabalho:

“Na atualidade, quando bafejados pelos ventos da Era Nova, tal qual preconiza Kardec, embora ainda haja tanta miséria e sofrimento em nosso redor, não podemos olvidar o fato de já estarmos vivendo sob a influencia da quarta fase, aquela na qual, no dizer do mestre

lionês: 'O Espiritismo exercerá decisiva influencia no melhoramento da sociedade', indicativo este do começo dos "Novos Tempos", quando o homem abominaria a injustiça e preocupar-se-ia com o bem estar geral, em vez do bem exclusivo".

Esse homem dos "Novos Tempos" é o que está se reeducando com base em um novo sistema de valores éticos e morais, proposto por Jesus de Nazaré, ratificado pelos espíritos da Codificação, conforme veremos a seguir.

3- A reforma individual e as sociedades regeneradas

Iniciamos com as palavras da Prof^a. Dalva Silva Souza, no prefácio do livro "O Reino dos Céus", conforme citação de L. Palhano Jr. (In:) "Teologia Espírita".

"Toda pregação de Jesus de Nazaré está direcionada a instituição de uma nova ordem social, baseada em um novo sistema de valores éticos e morais, que ele designou como "Reino de Deus" ou "Reino dos Céus". Na época em que pregou, não houve um entendimento muito claro de sua proposta, porque os judeus, convencidos da aliança entre Deus e Abraão, segundo a qual o povo eleito seria libertado e tornar-se-ia o Senhor da Terra, esperava um messias político, um guerreiro, que pudesse libertá-lo da escravidão a que estava submetido pelo poder romano".

"Ao longo dos séculos, apesar da difusão do Cristianismo entre tantos povos, continua a haver um equívoco quanto à implantação desse reino. Acredita a maioria na ocorrência de um fenômeno maravilhoso, em que trombetas soarão, permitindo o aparecimento dos anjos do céu que virão anunciar em altos brados a chegada do novo reino, como se essa renovação pudesse fazer-se por imposição autoritária, de fora para dentro".

"Na verdade, Jesus mencionava uma edificação social que deveria iniciar-se no coração de cada um. O conhecimento das leis morais que regem a vida gerará modificações profundas no caráter do indivíduo, renovando-o moralmente. A coletividade formada por esses indivíduos renovados reestruturará as instituições sociais, criando um novo estilo de vida, uma nova ordem social, um novo conceito de relacionamento interpessoal baseado na fraternidade e no respeito. Essa proposição do Cristo, contudo, implica trabalho constante e árduo de educação (...)".

Incessantemente, o movimento Espírita vem trabalhando para a implantação do Reino de Deus na terra, assim entendido, essa nova ordem social que deve iniciar-se no coração de cada um. E quando falamos em coração, estamos nos referindo a sentimentos, e, mais especificamente, ao sentimento por excelência: o amor. É preciso que os corações sejam tocados pelo modelo de amor que é Jesus, o planejador da construção do Reino de Deus em nosso orbe. Impregnado de amor, o coração de cada um compreende a necessidade do bem e das mudanças e empenha-se na reforma do próprio comportamento para transformar a Terra em um mundo melhor, socialmente regenerado. Amai-vos é o primeiro ensinamento, mas, secundando-o e complementando-o, vem instruí-vos, conforme recomenda o Espírito de Verdade (ESE, Advento do espírito de Verdade, pág. 140 da 126 ed. FEB). Os espíritas cristãos, que já compreenderam a necessidade do bem e das mudanças, comprometidos com a tarefa de regeneração, arrojam-se ao trabalho renovador, reeducando-se para educar. As verdades do Consolador vêm sendo estudadas, ensinadas e divulgadas a todos, encontrando guarida em número cada vez mais significativo de corações. As casas espíritas, pelo menos as situadas na Pátria do Evangelho, recebem cada vez maior número de interessados nas atividades nelas desenvolvidas, seja no campo de estudo doutrinário, seja na assistência espiritual ou, ainda, na área de assistência e promoção social. Tudo isso com a assistência e amparo de benfeitores espirituais, nominados ou anônimos, todos devotados ao bem e comprometidos com o mundo de regeneração, a exigir

trabalho incessante, porém, sem a preocupação com resultados imediatos. É o espírito de Erasto que, ainda na fase dos fenômenos, classificada por Kardec como período da curiosidade, adverte-nos:

“Bem sei que ides dizer: é que estes (fenômenos físicos) são úteis para convencer os incrédulos. Mas, ficai sabendo, se não houvésseis disposto de outros meios de convicção, não contaríeis hoje a centésima parte dos espíritos que existem. Falai ao coração; por aí é que fareis maior número de conversões sérias (...)”. (grifo nosso) LM, cap. V, Das manifestações físicas espontâneas.

E falando ao coração, vivenciando o Evangelho de Jesus, sigamos os exemplos de Bezerra de Menezes, Chico Xavier, Divaldo Franco, José Raul Teixeira e tantos outros destacados nomes da Pátria do Cruzeiro que por aqui transitam ou transitaram, iluminando, amando e educando.

4- Impasses do presente e as propostas doutrinárias

A questão 785 de O Livro dos Espíritos (Parte 3ª, Cap. VIII, da Lei do progresso), traz as seguintes indagação e resposta:

“Qual o maior obstáculo ao progresso?”

“O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre (...)”.

Vê-se, assim, que os grandes obstáculos ao progresso e, portanto, à formação das sociedades regeneradas, são o orgulho e o egoísmo. Por isso, os homens são convidados a trabalharem-se na tarefa de autoburilamento, renovando-se e renunciando aos comportamentos oriundos desses sentimentos primitivos e impeditivos da evolução, no qual ainda se movimentam.

Como sair-se exitoso em tal empreendimento, já que a grande massa social parece estar voltada para o interesse pessoal e imediatista? E o que se afigura mais desafiador: vivemos numa sociedade de competição, onde disputamos com muitos competidores todos os espaços da vida terrena, seja uma vaga nas escolas, uma vaga no trânsito, uma vaga nos ambulatórios e nos leitos dos hospitais, uma vaga no mercado de trabalho, aquisição da casa própria, o automóvel, etc. É claro que nesse modelo de sociedade há uma tendência de prevalecer o interesse pessoal em detrimento do coletivo.

Sem tomarmos em conta os valores éticos e morais, somos levados a aprender, equivocadamente, que “os fins” justificam “os meios”, pois somos incentivados ou melhor, quase que obrigados, a vencer a competição, sobrepondo-nos aos demais, ao invés de compartilhar o crescimento coletivo, contribuindo para geração do bem estar geral. Urge que renovemos o aprendizado nos moldes do “amai-vos e instruí-vos”, proposto pelo Espírito de Verdade, pois que amor e educação se conjugam para produzir, simultaneamente, o progresso intelectual e moral, reduzindo o descompasso do primeiro em relação ao segundo.

A sociedade do mundo regenerado há que ser distinguida pelo cunho moral a presidir todas as suas ações, já que seus membros, transformados pelo amor e pela educação, estarão despojados de todas as paixões decorrentes do egoísmo e do orgulho e trabalharão para a ampliação do bem na Terra.

5- Conclusão

Diante de tudo o que foi exposto, resultam algumas constatações indubitáveis:

- A melhoria da sociedade, pela modificação dos grupos humanos, não ocorrerá de cima para baixo, de fora para dentro, através de leis e decretos, pois que estes, por melhor elaborados que estejam, revelam-se incapazes de gerar justiça e bem estar coletivo. Dar-se-á pelo trabalho individual, de dentro para fora, brotando do coração que aprendeu, à conta de muitos erros e muito esforço de reparação, a viver em harmonia com as soberanas leis da vida. Este, o homem regenerado, o renascido, o que vai compor a sociedade em transição para mundo ditoso.

- O Espiritismo exerce e exercerá decisiva influencia no melhoramento da sociedade, pois oferece diretrizes seguras para a renovação do homem, clareando-lhe os roteiros e auxiliando-lhe a ver o que antes não via, por andar às cegas. É o Consolador lembrando, de forma explícita, o que foi dito por Jesus, de forma velada: devolvi a visão aos cegos (implícito em “restituí a saúde aos doentes...” Mateus, Cap. X, v-8. ESE, Cap. XVI, item 1, Dom de curar, pág. 413 da 126 ed. FEB). Para esse mister, basta apenas que o homem atenda ao amoroso convite do Mestre e se dedique ao estudo sério da doutrina dos espíritos, firmando compromisso, consigo mesmo, de renovar seus valores, em consonancia com o que aprendeu.

- A doutrina espírita não institui nenhuma moral nova. Reafirma e adota a moral cristã, contida no Evangelho de Jesus, onde assenta sua feição consoladora, através da qual auxilia a humanidade em suas aflições e desesperanças, albergando a todos que a buscam, inclusive aqueles que “cansados de sofrer devido ao mal, buscam remédio no bem”, já referidos. De conformidade com os ensinamentos de Jesus, a consoladora doutrina, faz despertar, amorosamente, no homem, os adormecidos sentimentos de fraternidade, reacendendo-lhe a esperança na vida futura e no mundo venturoso, socialmente justo e bom, prometido pelo próprio Nazareno:

“Bem aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra”. Jesus (Mateus, 5.5)

A promessa de Jesus não é, evidentemente, para a Terra de provas e expiações, onde ainda prevalece a ação dos violentos em detrimento dos que são brandos e pacíficos. Refere-se Jesus às sociedades regeneradas a caminho do mundo ditoso destinado aos homens de bem.

No capítulo IX, do Evangelho Segundo o Espiritismo, item 5, parte final, há um esclarecimento definitivo:

“(...) Quando a humanidade se submeter à lei de amor e de caridade, deixará de haver egoísmo: o fraco e o pacífico já não serão explorados, nem esmagados pelo forte e pelo violento. Tal a condição da Terra, quando, de acordo com a lei do progresso e a promessa de Jesus, se houver tornado mundo ditoso, por efeito do afastamento dos maus”.

- E, por fim, a certeza que o nosso orbe fatalmente completará mais um ciclo de sua marcha evolutiva, por se tratar de planejamento superior. Nessa ocasião, os recrudescidos no mal serão afastados e alocados em outro planeta, para não atrapalhar o progresso conseguido pelos bons, que serão maioria, já que nada poderá impedir a implantação do reino de Deus na Terra, na forma proposta por Jesus de Nazaré.

BIBLIOGRAFIA

- 1- KARDEC, Allan. O livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 74 ed. Rio de Janeiro: FEB - 1994, questões 784 e 785, pág. 365, Cap. II (Objetivos da encarnação) pág. 103.
- 2- _____ O Livro dos Médiuns. Tradução de Guillon Ribeiro. 63 ed. Rio de Janeiro: FEB - 1998. Das manifestações físicas espontâneas, Cap. V, item 98, pág. 124.
- 3- _____ O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 126 ed. Rio de Janeiro: FEB – 2006. Cap. IX, item 5, pág. 178-179, Cap. VI (Consolador prometido) pág. 140, Cap. XVI, item 1 (Dom de curar) pág. 413.
- 4- PALHANO JR., Lamartine. Teologia Espírita. 1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2001, Cap. III (Lugares Venturosos) pág. 78.
- 5- SOUZA, Juvanir Borges de. Amai-vos. Instruí-vos. 2ª ed. Rio de Janeiro: FEB – 2007. Cap. I (Amai-vos. Instruí-vos), pág. 11.
- 6- CARNEIRO, Waldeir; MACHADO, José Alberto. Os seis Períodos do Espiritismo. Manaus – 2008, Cap. I (Marcha Progressiva) pág. 1.